



# MOTIVAÇÃO ESCOLAR

- 
- Escola
  - Empresa
  - Missão



# Estratégias

- Aproveitamento
- Formação
- Parcerias

# Objectivos Gerais

- Aumentar o êxito escolar
- Melhorar a imagem da escola
- Formar pessoas para a responsabilidade
- Criar um ambiente de motivação em todos os intervenientes no processo educativo
- Reduzir os custos escolares



# Contribuir para a criação de valores

- Curso de Mediação
- Realização de eventos
- Curso Animação Sociocultural
- Clubes para jovens

# Melhorar a situação financeira da instituição

- Curso de Mediação
- Realização de eventos
- Curso Animação Sociocultural
- Prestações de Serviços



# Criar um ambiente de motivação e respectivos objectivos

- Conhecer cada aluno em particular, analisando todo o mundo que o rodeia (o ambiente familiar, os gostos, os colegas, a escola, etc.).
- Aumentar a motivação dos alunos para o ensino-aprendizagem.
- Aquisição por parte do aluno de regras e valores éticos.
- Tentar diminuir casos/problemas.
- Criar um maior envolvimento dos pais na educação dos seus filhos.
- Tentar diminuir o abandono escolar.
- Ajudar os directores de turma e professores no domínio do “saber ser e estar do aluno”.
- Dar condições para o professor melhorar as suas aulas

# Ideias a colocar na escola

## Aulas de substituição

No caso dos professores faltarem usar-se-ia um dos seguintes esquemas:

- No caso em que o professor soubesse que ia faltar utilizava-se o sistema de trocas utilizado nos cursos profissionais.
- No caso do professor faltar em cima da hora, recorria-se a um dos professores da turma, que estivessem de reserva para esses casos.



# Introdução

Como se sabe tanto os alunos como os professores passam uma grande parte do seu dia-a-dia na escola, é por conseguinte importante que se sintam felizes dentro dela.

Para se conseguir este objectivo é importante que as partes envolvidas cumpram correctamente o seu papel, ou seja, os professores tenham a possibilidade de dar as suas aulas da forma como tinham planeado de maneira a que possam tirar o máximo rendimento das mesmas e os alunos estejam motivados para querer aprender, cumpram as regras estabelecidas e tenham uma postura adequada nas aulas, como consequência haja uma clara diminuição do abandono escolar.

O projecto tem em vista lutar para que essa realidade seja possível através de um conjunto de estratégias próprias da Motivação.

# O que é a Motivação

- Motivação consiste num conjunto de estratégias, que tem em vista despertar o interesse para algo ou, levar determinada pessoa a fazer algo com gosto.
- Neste processo de motivação todas as estratégias a implementar têm que ser bem delineadas e fundamentadas, caso contrário os objectivos a atingir poderão não ser atingidos.
- No que diz respeito à motivação do aluno esta não significará facilitar-lhe a vida, mas criar condições através de conversas, actividades e outras acções que o levem a encarar a escola numa perspectiva positiva, responsável e construtiva.



# Vantagens da Motivação

- O aluno vai realizar as suas tarefas com muito mais gosto, advindo desse facto uma maior probabilidade dos resultados dessas tarefas serem melhores.
- O aluno motivado terá uma postura muito mais adequada nas aulas.
- A interesse do aluno vai facilitar o trabalho do professor, que por sua vez também ficará motivado a melhorar as suas aulas.
- Como corolário das alíneas anteriores as aulas serão muito mais rentáveis.
- Estando motivados para a escola os próprios pais terão tendência para se envolver mais.
- Criação de um melhor ambiente escolar.

# Inconvenientes ou limitações da motivação

- O trabalho de motivação vai sobrecarregar as pessoas implicadas nele.
- Não haver na carga horária tempos disponíveis para esse efeito.
- A pouca importância, que na maioria dos casos os directores dão a estes trabalhos, pois estão mais focados nas estatísticas dos resultados escolares.
- A impossibilidade de realizar este trabalho dentro da componente lectiva.
- A falta de cultura e de sensibilização para a motivação.



# Diferenças entre motivação e mediação

Tanto a motivação como a mediação têm em vista melhorar o ambiente da escola, no entanto seguem trajectos diferentes. Para melhor expor as diferenças entre ambas, vou caracterizar cada uma delas.

Características da motivação:

- A motivação incide mais sobre a prevenção, por exemplo evitar que hajam conflitos.
- A motivação funciona mais como incentivo para actuar da forma mais conveniente, quando a situação ainda está normal, isto é, quando ainda não houve conflito embora possa haver já alguns indícios.

- A motivação tem em vista levar o aluno à prática de regras e costumes positivos como um hábito, através de conselhos e orientações.
- A partir do conhecimento do aluno a motivação irá “jogar” um pouco com os hobbies e gostos dos alunos.
- No caso de não haver pré-disposição a função do motivador é ajudar a construir essa disposição através do conselho.
- Na motivação existe parcialidade, nós estamos do lado do aluno, embora não estejamos contra ninguém pois não há confronto, procura-se inculcar no aluno que estamos ali para o ajudar, que somos seus amigos.
- No processo de motivação os encarregados de educação fazem parte integrante do mesmo.



## Características da mediação:

- A mediação aplica-se em caso de conflito ou de uma situação já existente.
- Ao contrário da motivação, a mediação é imparcial. Como existe um conflito o mediador não toma posição a favor de nenhuma das partes.
- Na mediação as partes envolvidas têm de resolver o seu próprio conflito sem intromissão de terceiros.

- Os objectivos da mediação são a curto prazo, isto é, neste momento o importante é chegar a um acordo sobre este caso.
- Implica necessariamente um trabalho de equipa da mediação.
- Na mediação não se tomam decisões.
- Não há conselhos nem orientações por parte dos mediadores.
- Tem que haver necessariamente uma pré-disposição positiva por parte das pessoas envolvidas no conflito.



# Complementaridade da motivação e da mediação

- A motivação seria trabalhada desde o início do ano para todos os alunos que fizessem parte do público-alvo e seguindo as prioridades indicadas nesse capítulo.
- Ainda na primeira fase e a partir das informações dos diferentes recursos humanos começaria a fazer uma triagem dos alunos, isto é, os que continuariam no processo de motivação, outros poderiam ser escolhidos para alunos ajudantes, outros para mediadores e outros eventualmente teriam que ficar com o psicólogo.

- Os alunos escolhidos para mediadores e ajudantes na mediação começariam logo de seguida a ter formação nesse sentido. Da mesma forma os alunos ajudantes nas actividades começariam a trabalhar nelas.
- Em caso de conflito e isto só a partir do 2º período, os alunos implicados seriam alvo de mediação.



# Aspectos a considerar na Motivação

- Objectivos da Motivação
- Disponibilidade e Motivação Pessoal
- Intervenientes no Processo de Motivação
- Recursos Existentes
- Público-Alvo
- Fases do Projecto
- Estratégias/Actividades
- Operações Integrantes do Projecto
- Temas a considerar no Projecto de Motivação
- Planificação Geral do Projecto
- Avaliações do Projecto de Motivação

# 1. Objectivos da Motivação Escolar

- Conhecer cada aluno em particular, analisando todo o mundo que o rodeia (o ambiente familiar, os gostos, os colegas, a escola, etc.).
- Aumentar a motivação dos alunos para o ensino-aprendizagem.
- Aquisição por parte do aluno de regras e valores éticos.
- Tentar diminuir casos/problemas.
- Criar um maior envolvimento dos pais na educação dos seus filhos.
- Tentar diminuir o abandono escolar.
- Ajudar os directores de turma e professores no domínio do “saber ser e estar”.



## 1.1. Ter um conhecimento específico de cada aluno

- Falar individualmente com cada aluno (entrevista), tendo em vista ganhar a sua confiança e criar uma certa empatia.
- Na primeira entrevista com o aluno fazer uma ficha individual, tendo em vista obter o máximo dos elementos possíveis sobre o aluno e o seu meio familiar.
- Fazer reuniões periódicas com os diferentes directores de turma a fim de conhecer a postura, o empenho e aproveitamento do aluno na sala de aula e em momentos posteriores as respectivas evoluções nesses campos.

## 1.1.1. Falar individualmente com cada aluno

Na abordagem individual com o aluno, a nossa atitude deve ter em vista atingir as seguintes finalidades:

- O aluno deve ver em nós um amigo, aquela pessoa com quem pode contar em qualquer circunstância.
- Devemos tentar que o aluno se responsabilize por tudo aquilo que se propõe fazer.
- Na nossa conversa analisar bem as características do aluno, para ver se estas se coadunam com o aluno-mediador, aluno-ajudante, aluno participante nas actividades extra, aluno a ter acompanhamento do(a) psicólogo(a), etc.



## 1.1.2. Na primeira entrevista com o aluno fazer uma ficha individual

A ficha individual do aluno deve ser o mais completa possível, tendo em vista além de outros aspectos, enquadrar o aluno no grupo mais adequado por um lado e podermos actuar em conformidade por outro, entre outros deverão constar da ficha do aluno, os seguintes elementos:

- Nome e direcção do aluno
- Fotografia recente
- Data de nascimento
- Nome e direcção do pai e respectiva profissão
- Nome e direcção da mãe e respectiva profissão
- Tipo de casamento/união dos pais.
- Tipo de religião do aluno e da respectiva família
- Contacto do aluno
- Contacto dos pais (do pai e da mãe)

- Com quem vive actualmente.
- Quais os colegas da escola que mais gosta e porquê.
- Quais os colegas da escola que mais detesta e porquê.
- Quais as disciplinas que mais gosta.
- Quais as disciplinas que mais detesta.
- Quais as actividades que mais gosta de praticar. Tem algum hobbie? Qual?
- O que o aluno detesta fazer.
- Número de irmãos e idades.
- Quais as pessoas que moram com o aluno.
- Quais as pessoas que vivem com o aluno e de que ele mais gosta.
- Quais as pessoas que vivem com o aluno e de que ele não gosta.



- Como é o ambiente familiar? Porquê?
- Como é o ambiente na escola? Porquê?
- O que o aluno pensa da escola?
- O que gostaria de fazer quando acabasse os estudos?
- Se pudesses o que farias para mudar o teu ambiente familiar?
- Se pudesses o que farias para mudar o ambiente na tua escola?
- Na turma existe espírito de solidariedade?
- Quando os alunos não tem uma atitude incorrecta na aula, qual a opinião do aluno sobre aquilo que devia ser feito?
- O agregado familiar do aluno tem dificuldades financeiras?
- Como é que o aluno acha que deviam ser as aulas (expositivas, trabalhos práticos ordenados pelo professor, actividades da autoria dos alunos orientados pelo professor, etc).

## 1.1.3. Fazer reuniões periódicas com os directores de turma

As reuniões com os directores de turma seriam semanais ou pelo menos quinzenais, estas serviriam para:

- O director de turma dar todas as informações relevantes sobre os alunos nas aulas.
- O motivador dar todas as informações sobre a personalidade dos alunos e de tudo o que os rodeia.
- Elaboração de estratégias a partir das informações recebidas e da conveniência das mesmas.
- Elaboração de actividades extra de forma estratégica.
- Triagem dos alunos em grupos (aluno-mediador, aluno-ajudante, aluno participante em actividades extra, etc.).



## 1.2. Aumentar a motivação dos alunos

- Marcar entrevistas com os pais, para em conjunto arranjar estratégias tendo em vista conseguir uma maior motivação dos seus educandos.
- Criar determinadas actividades como torneios de futebol, torneios de ténis de mesa, visitas de estudo, passeios (de finalistas se for o caso ou outros), ou outros "hobbies" que possam funcionar como estímulo para uma mudança de atitude na escola.
- Contactar periodicamente com a psicóloga para um maior conhecimento da personalidade do aluno e receber as respectivas orientações.

## 1.2.1. Entrevistas com os pais

Nas entrevistas com os pais devemos ter em mente os seguintes objectivos:

- Tentar conquistar os pais como aliados, explicando exactamente quais os nossos objectivos em relação aos seus filhos.
- Mostrar que precisamos deles e que são uma peça importante na educação dos filhos.
- Perguntar aos pais se não gostariam de tomar parte em determinadas actividades a realizar na escola, ou se eventualmente não gostariam de dar algumas ideias de actividades para a escola.
- Informar de algumas actividades a realizar pelo seu filho e pedir a sua ajuda para que estas sejam feitas.



## 1.2.2. Actividades Extra-curriculares

As actividades extra curriculares podem ser várias, conforme vem já mencionados alguns exemplos no capítulo 7.Estratégias/Actividades.

O grande objectivo destas actividades é por um lado motivar os seus participantes e por outro criar responsabilização dos mesmos, daí o facto da conveniência destas serem realizadas pelos alunos e encarregados de educação

## 1.2.3. Contactos com o(a) psicólogo(a)

Os contactos com a psicóloga são muito importantes já que as informações recebidas destes(as) são fundamentais, pois é precisamente o aspecto psicológico do(a) aluno(a) que está a ser trabalhado na motivação, por este motivo é conveniente manter o contacto com o(a) psicólogo(a) com uma certa regularidade.



## 1.3. Aquisição de regras e valores éticos

- Possuir uma ficha informativa dos directores de turma relativamente à postura e empenho demonstrados na sala de aula pelo aluno.
- Criar em articulação com directores de turma e encarregados de educação um conjunto de prémios e castigos para premiar ou castigar as atitudes do aluno na sala de aula.
- Aproveitar as entrevistas com os alunos para tentar corrigir as atitudes incorrectas na sala de aula, tentando através de métodos de estímulo levar o aluno a mudar de atitude.

## 1.3.1. Ficha informativa dos directores de turma

Devemos elaborar uma ficha informativa para ser preenchida pelos directores de turma, a fim de sermos informados:

- Da postura do aluno nas aulas.
- Da forma como o aluno fala e responde ao professor e colegas.
- Do espírito de solidariedade para com os colegas.
- A forma como acata as ordens dadas pelo professor.
- Questões demonstrativas do espírito de amizade entre os alunos.



## 1.3.2. Articular estratégias com pais e directores de turma

Na conversa com os pais e os directores de turma, devemos tentar obter uma participação activa tanto dos directores de turma como dos próprios pais.

As respectivas participações devem ser direccionadas para a aquisição de regras e valores por parte do aluno e feitas de forma articulada

### 1.3.3. Corrigir atitudes dos alunos

Nas conversas com os alunos devemos aproveitar para corrigir as atitudes incorrectas na sala de aula, utilizando sempre métodos de estímulo que levem o próprio aluno a querer mudar de atitude.

As estratégias adoptadas devem ir sempre de encontro à responsabilização do aluno, isto é, ele deve ver claramente que agiu mal e estar motivado para mudar de atitude.



## 1.4. Tentar diminuir casos/problema

- Conhecer os gostos dos alunos, isto é, saber o que ele mais gosta e o que mais detesta.
- A partir do conhecimento anterior criar estratégias concretas para cada caso.
- Em caso de alunos problemáticos e perante um determinado conflito fazer a mediação.
- No caso de haver melhorias na conduta do aluno problemático, terá que existir um prémio para ele pensar "afinal a boa atitude compensa".
- Falar periodicamente com a psicóloga.

## 1.4.1. Conhecer os gostos dos alunos

Uma das principais informações que devemos ter do aluno é, conhecer os seus gostos e hobbies e aquilo que ele mais detesta ou mais receia.

O conhecimento dos gostos dos alunos pode ser uma boa arma para a sua motivação, bem como para a sua mudança de atitude.



## 1.4.2. Criar estratégias para cada aluno

A partir do momento em que conhecemos os gostos dos alunos podemos criar estratégias adequadas para cada aluno.

Na elaboração de estratégias para cada aluno temos de ter em conta vários aspectos:

- Cada aluno é uma pessoa e tem que ser tomada em consideração as suas características próprias, por conseguinte a estratégia utilizada para um aluno pode não servir para outro.
- Ao implementarmos uma estratégia para um aluno, temos que verificar se não tem efeitos secundários, isto é, pode ser boa para esse aluno mas ir fazer mal a outro.
- Não podemos criar estratégias que perturbem o normal funcionamento da escola.

## 1.4.3. Fazer a mediação em caso de conflito

Nos casos mais complicados bem como nos casos de conflitos, o mais indicado será recorrer à mediação, deve-se no entanto tomar em consideração os seguintes aspectos:

- A mediação deve ser feita unicamente por pessoas especializadas para o efeito ou preparadas para isso.
- Para ser feita a mediação além disso, torna-se necessário o consentimento das pessoas implicadas no conflito.
- Devem-se cumprir todas as regras incluídas na mediação.



## 1.4.4. Prémio para a melhoria na conduta

Na conversa com o aluno e, nestes casos, em que está em causa uma mudança de atitude, geralmente há uma espécie de contrato que se estabelece com o aluno, isto é, se há uma mudança para melhor isso tem que implicar um prémio, que poderá ser fazer actividades que ele goste ou qualquer outra coisa em que a conclusão que ele vai tirar seja "afinal a boa atitude compensa".

## 1.4.5. Conversa com o(a) psicólogo(a) dos casos/problema

O motivador será alguém que vai tentar induzir o aluno a ter um determinado comportamento, mas não é um psicólogo.

Existem determinados casos, o aluno precisa mesmo de tratamento psicológico. Nesse caso, salvo indicação do próprio profissional de psicologia em contrário, o aluno terá que ser tratado em exclusivo pelo(a) psicólogo(a) e poderá eventualmente ficar fora do processo de motivação/mediação.

Nos casos normais e nos assuntos de foro psicológico, o motivador seguirá as indicações do(a) psicólogo(a) .



## 1.5. Maior envolvimento dos pais na escola

- Nas entrevistas com os pais explicar os objectivos de tudo aquilo que se está a fazer pelo seu educando, para o levar a sentir-se obrigado também a colaborar.
- Na conversa com os pais manter um tom positivo, isto é, fazê-los sentir que são importantes para os seus filhos e ao mesmo tempo indicar-lhes que precisamos da ajuda deles para podermos ser úteis não só aos seus filhos, mas também a eles próprios.
- Tentar recolher dos pais elementos dos seus filhos fora da escola, porque além de obtermos novas informações, os pais sentir-se-ão acompanhados na educação dos seus filhos.

## 1.5.1. Explicação dos objectivos aos pais

No processo de motivação os pais são uma peça fundamental, sob pena de não contribuindo, deitar por terra tudo o que foi feito com o aluno e isto porque na maioria das vezes, o que está na origem dos problemas causados pelo aluno é o respectivo ambiente familiar.

Por esse facto, torna-se necessário explicar aos pais exactamente o que se pretende com o processo e tentar movê-lo a participar no mesmo aliás, o que se pretende é que os pais deixem de constituir um problema e passem a fazer parte integrante da solução.



## 1.5.2. Manter um tom positivo na conversa com os pais

Para conseguirmos ter os pais como colaboradores, temos de os conquistar para esse efeito, para isso podemos utilizar várias estratégias, entre elas podemos destacar as seguintes:

- Lembrar-lhes que são efectivamente importantes para os seus filhos e que nós precisamos da ajuda deles para podermos ser úteis não só aos seus filhos, mas também a eles próprios.
- Arranjar coincidências ou oportunidades para falar dos seus gostos ou hobbies e aproveitar os mesmos para os incentivar a tomar iniciativas de actividades nesse sentido.
- Tentar criar um tom de familiaridade de forma a poderem abrir-se connosco, não dos problemas dos seus filhos, mas dos seus próprios problemas, que na prática tem influência no problema dos filhos.

## 1.5.3. Recolha de elementos do aluno fora da escola dados pelos pais

A partir do ponto anterior podemos obter vários elementos relativos aos alunos, elementos esses preciosos para explicar as atitudes dos alunos, são as causas que estão por trás das atitudes mas que se encontram ocultas.

Uma grande parte desses elementos, fazem parte da vida do aluno fora da escola, mas tem grande influência na atitude do aluno dentro da escola.



## 1.6. Diminuir o abandono escolar

- Nas conversas com os alunos, tentar levar o aluno a desabafar, a falar daquilo que o preocupa e mostrar que estamos ali para o ajudar.
- Nos casos dos alunos que não se sintam bem na escola, averiguar as razões para se possível arranjar a solução.
- Nas entrevistas aos alunos dar prioridade aos alunos mais problemáticos.

## 1.6.1. Levar o aluno a abrir-se

Como qualquer ser humano os alunos têm também os seus problemas.

É importante “o motivador” demonstrar que está ali não para censurar e criticar mas para ajudar o aluno. É portanto fundamental proporcionar ao aluno as condições ideais para partilhar os seus problemas e preocupações.

Embora o diálogo seja crucial, é indispensável sublinhar que esta deve ser uma atitude perfeitamente livre, por parte do aluno.



## 1.6.2. Averiguar as razões que levam os alunos a querer desistir

No caso de haver alunos que por qualquer motivo queiram abandonar o ensino, deve-se averiguar as respectivas razões:

- Tentar, sem forçar, que o próprio se abra connosco e nos informe das verdadeiras razões.
- Abordar os encarregados de educação, procurando conhecer os seus sentimentos e pontos de vistas, e analisar em conjunto, uma solução onde interajam todas as partes.
- Pedir informações ao director de turma, à psicóloga ou a algum elemento da comissão, etc.

Depois de conhecidas as causas, de forma estratégica, vamos tentar demovê-lo das suas intenções.

## 1.6.3. Dar prioridade aos alunos mais problemáticos

Os alunos mais problemáticos devem ser alvo de uma atenção especial, através de um dos seguintes procedimentos:

- Se o problema consiste apenas no mau comportamento do aluno, não havendo nada de mais grave por trás, tentámos através da motivação inverter a situação.
- Se o problema já é do foro psicológico, devemos remetê-lo para o psicólogo(a).
- Se o problema está relacionado com conflitos ou o aluno está a passar uma fase transitória, talvez seja caso para mediação.
- Em qualquer dos casos a situação deve ser analisada com um certo pormenor, passando sempre por um conhecimento profundo do aluno.



## 1.7. Melhorar o domínio do “saber ser e estar” dos alunos

- Pedir informações aos directores de turma sobre a postura do aluno nas aulas.
- De uma forma informal perguntar pelos hábitos e regras que costumam utilizar em casa.
- Através do método do estímulo e de uma forma gradual levar os alunos a mudar a sua atitude.
- Utilizar o processo de negociação com o aluno, criando assim um conjunto de direitos e obrigações de forma a responsabilizá-lo.

## 1.7.1. Informações do director de turma sobre a postura dos alunos

Para podermos conhecer o aluno dentro da sala de aula, é importante recebermos toda a informação do director de turma relativamente à sua postura em todos os aspectos e em todas as disciplinas:

- O interesse revelado.
- A participação demonstrada.
- O seu comportamento.
- O espírito de solidariedade para com os colegas.
- A maneira como fala para o professor.
- Outros aspectos.



## 1.7.2. Informação informal sobre as regras e hábitos de casa

A postura do aluno na maioria das vezes está relacionada com os hábitos e as regras que aquele trás de casa, daí a necessidade de saber em primeiro lugar quais são esses hábitos e regras e, de seguida, fazer uma “reeducação” a partir:

- Da conversa com os alunos
- Da conversa com os pais

## 1.7.3. Levar os alunos a mudar a atitude através do estímulo

A partir do momento em que tivermos todas as informações relacionadas com a maneira de ser do aluno e a sua postura nos diferentes contextos, podemos tentar mudar a atitude do aluno utilizando, entre outras e conforme o caso, as seguintes estratégias:

- Explorar os gostos e hobbies do aluno.
- Fazer a mediação nos casos apropriados.
- Utilizar a ajuda dos pais
- Utilizar a ajuda do psicólogo(a) quando o caso assim o justificar



## 1.7.4. Negociar com os alunos os direitos e as obrigações

Tendo em vista uma maior responsabilização da parte do aluno é conveniente estabelecer informalmente “contratos”, definindo concretamente e de forma clara o conjunto de direitos e de obrigações que nos cabem (motivador) e o conjunto de direitos e obrigações do aluno.

Embora de forma informal é conveniente que os direitos e obrigações de ambas as partes fiquem registados e o contrato seja por ambos assinado.

## 2. Disponibilidade e motivação pessoal

- O Motivador deve estar verdadeiramente motivado, pois só assim poderá transmitir a outros essa motivação.
- O Motivador deverá estar aberto a novas iniciativas, quer venham de professores, alunos ou encarregados de educação.
- Salvo situações devidamente justificadas, o motivador deve-se mostrar sempre disponível.
- O Motivador deve incentivar e facilitar a criação de novas ideias por um lado e a criar um certo sentido de responsabilidade nomeadamente nos alunos por outro.



## 2.1. Ninguém consegue motivar sem estar motivado

Nas diversas situações da nossa vida podemos efectuar tarefas que nos agradam e outras que nos desagradam.

- O motivador tem necessariamente de gostar, caso contrário é melhor não o fazer.
- Se o motivador não fala com convicção, muito dificilmente vai conseguir passar a mensagem.
- Só convence quem está convencido.

## 2.2. O Motivador deve estar aberto a novas iniciativas

Muitas vezes estamos convencidos que somos donos da verdade, isto é, eu é que sei.

Esta atitude tem de ser completamente retirada da motivação.

Todas as pessoas gostam de ser ouvidas, gostam que as suas ideias sejam apreciadas, em suma gostam que se lhes dê importância.

É importante verificar o que se pode aproveitar das ideias dos alunos e dos encarregados de educação, devemos aliás provocar o surgimento dessas ideias.



## 2.3. Disponibilidade do Motivador

Um dos requisitos principais do motivador é gostar da sua actividade como motivador, caso contrário não conseguirá atingir os seus objectivos pois, como já foi referido atrás “só motiva quem estiver motivado”.

O motivador deve estar sempre pronto para aquilo que for preciso, porque antes de mais nada terá que dar o exemplo, deve pensar que além dos outros precisarem da sua ajuda para executar determinadas tarefas, precisam sobretudo da boa vontade da sua pessoa.

## 2.4. Inculcar o sentido de responsabilidade no aluno

Um dos maiores problemas da sociedade actual em geral e dos alunos em particular é a falta de responsabilização pelos actos praticados.

Cabe-nos a nós fazer ver ao aluno que não é indiferente:

- Ele cumprir ou não as suas obrigações;
- Obedecer ou não às ordens recebidas;
- A sua postura nas aulas;
- O interesse demonstrado;
- Etc.

Ele tem que perceber que as suas atitudes vão ter consequências e que “a boa atitude compensa”.



# 3. Intervenientes no Processo de Motivação

- Alunos
- Motivador/Mediador
- Directores de Turma
- Elementos da Comissão (se existir)
- Pais/Encarregdos de Educação
- Psicólogo (a)
- Outros Professores
- Pessoas Externas

## 3.1. Os alunos

Os alunos são a matéria-prima de todo este processo de motivação constituindo por conseguinte o seu fundamento.

Todos os passos dados e todas as actividades a realizar devem ter sempre como alvo o aluno.

Tudo deve ser feito para o bem real do aluno, não aquilo que ele quer fazer, mas sim aquilo que para ele será efectivamente o melhor ou pelo menos pensámos que é.

O grande objectivo é trabalhar na sua educação e prepará-lo para que um dia possa ser alguém.



## 3.2. O motivador/mediador

As necessidades básicas dos problemas da escola está sobretudo na falta de valores, de educação e de regras por parte do aluno.

O motivador/mediador será o profissional que terá como função conquistar o aluno a fim de lhe poder fornecer esses valores, educação e regras.

Quanto mais se der em relação ao aluno, às reais necessidades do aluno, mais realizado se irá sentir e terá a agradável sensação do dever cumprido.

Poderá um dia dizer eu contribui para que este aluno se tornasse um homem, ou... uma pessoa.

## 3.3. Os Directores de turma

O director de turma é um elemento indispensável no processo de motivação, pois é o elemento (juntamente com os outros professores da turma) que melhor conhecem o aluno no contexto de sala de aula, por esse facto as suas informações para o motivador são muito importantes.

O director de turma é também o elemento que faz a ponte entre os outros professores e o motivador, servindo assim de elo de ligação para todas as disciplinas.



## 3.4. Elementos da comissão

Em determinadas escolas poderá ser constituída uma comissão para tratar dos diferentes aspectos relacionados com o comportamento e atitudes do aluno.

No processo de motivação esta comissão faria a ligação entre os directores de turma e o motivador/mediador.

Também poderia dar-se o caso de alguns desses elementos poderem ser motivadores/mediadores, dependeria da filosofia da própria escola.

## 3.5. Pais/encarregados de educação

Os pais/encarregados de educação são dos elementos mais importantes no processo de motivação.

Um dos grandes objectivos do processo de motivação é precisamente que os pais constituam parte activa no referido processo como ajudantes do mesmo.

Pura e simplesmente a inclusão ou não dos pais no processo pode fazer toda a diferença.



## 3.6. Psicólogo (a)

O(a) psicólogo (a) constitui um precioso ajudante, pois determinados casos só por ele poderão ser trabalhados e além disso como o aspecto psicológico é fundamental em todo o processo este não teria qualquer possibilidades de ser bem sucedido sem a ajuda do psicólogo.

Pelas razões acima expostas torna-se necessário reuniões relativamente frequentes com o(a) psicólogo (a).

## 3.7. Outros professores

Para que o processo de motivação possa ter bons resultados, torna-se fundamental que o mesmo faça parte da cultura de escola e que por conseguinte, todos os professores dêem de uma forma ou de outra o seu contributo



## 3.8. Pessoas do exterior

Para as actividades extra-lectivas e com a concordância da direcção da escola, poder-se-á contar com pessoas do exterior.

Pessoas que se ofereçam para ajudar em determinadas actividades, dando dessa forma um cariz mais “profissional” às respectivas actividades e também libertando um pouco os profissionais da própria escola.

Essas actividades decorreriam por exemplo ao Sábado de tarde.

# 4. Recursos existentes

## Recursos Materiais

- Recinto Desportivo
- Um dossier por aluno
- Um computador
- Uma sala própria, de forma a poder manter um certo grau de confidencialidade, principalmente nas conversas com os alunos e com os encarregados de educação.
- Mesa de ténis de mesa
- Outros



## Recursos Humanos

Os elementos humanos seriam os intervenientes no processo de motivação

## Recursos Financeiros

Seriam os recursos existentes na própria escola.

# 5. Público-Alvo

- Alunos
- Encarregados de Educação

Na escolha dos alunos que serão alvo do processo de motivação, deverão ser devidamente definidos os respectivos critérios.

Ex:

- Vamos escolher prioritariamente os alunos mais novos, pois à partida são os que menos vícios?
- Vamos escolher alunos maiores porque nos poderão ajudar em determinadas tarefas?
- Vamos fazer uma escolha mista, para trabalharmos a motivação/mediação escolhemos os mais novos, para nos ajudar escolhemos os mais velhos?



# 6. Fases do projecto

## 1ª Fase : Conhecimento do aluno

- Uma primeira reunião com os directores de turma tendo em vista recolher várias sugestões para a elaboração da ficha individual do aluno, bem como sugestões de estratégias para a fase inicial do projecto.
- Uma primeira reunião individual com o aluno para o preenchimento da sua ficha individual e tentando criar no aluno abertura para o diálogo.
- Uma primeira reunião com a psicóloga para combinar estratégias de complementaridade.
- Uma primeira reunião com os pais tendo em vista “conquistá-los como aliados” para conseguir obter dos filhos a melhor prestação em todos os campos da sua vida escolar e ao mesmo tempo, complementar com novos dados sobre o filho.

## 2ª Fase : Acompanhamento e Motivações

- Reuniões periódicas com os directores de turma para recolher informações sobre a conduta do aluno e dar sugestões ou em conjunto implementar estratégias.
- Reuniões periódicas com a psicóloga, tendo em vista analisar os resultados obtidos e reforçar ou melhorar estratégias de complementaridade.
- Reuniões periódicas com os encarregados de educação para analisar a conduta do filho, combinando em conjunto estratégias de melhoramento.
- Entrevistas individuais com os alunos para analisar a generalidade da sua conduta, as quais terão sempre como base o estímulo para melhorar.
- Actividades extra com alunos de acordo com o que combinado com eles.



# 7. Estratégias/Actividades

O papel do motivador não deve ser criar actividades, mas sim incentivar outros, nomeadamente alunos e encarregados de educação a criar e desenvolver actividades, o motivador será apenas um coordenador e facilitador na realização dessas actividades.

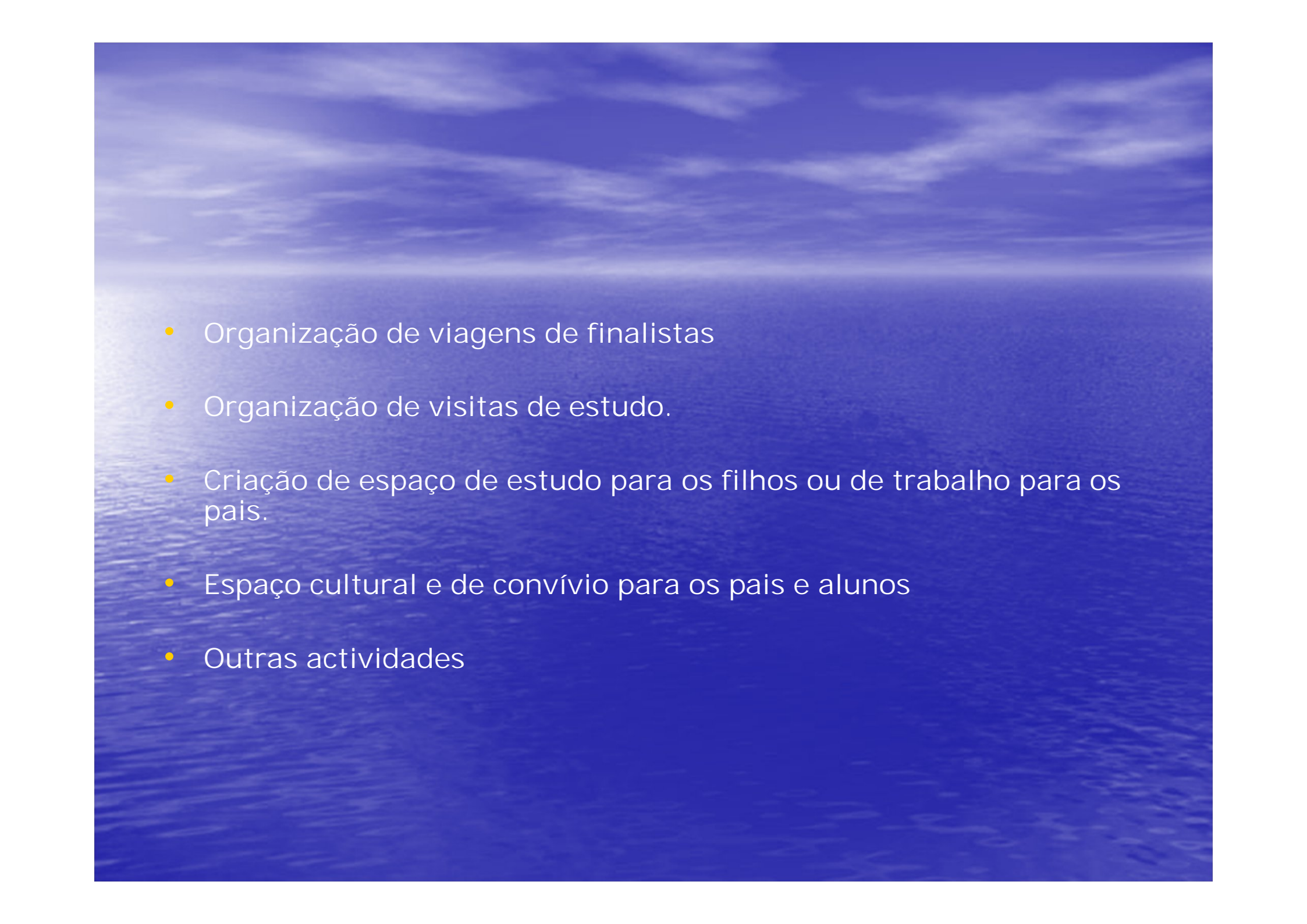
Como exemplos de actividades possíveis podíamos colocar:

- Torneios de Futebol.
- Torneios de Ténis de mesa (ping-pong).
- Criação de espaço para passatempos onde pais e alunos se poderiam encontrar para jogos de cartas, damas, xadrez, etc.
- Organização de passeios.

## 8. Operações integrantes do projecto

- Conversas com alunos
- Conversas com encarregados de educação
- Reuniões com psicóloga (o)
- Reuniões com directores de turma
- Reuniões com elementos da comissão
- Mediação de casos/problemas
- Elaboração de fichas individuais com todos os elementos iniciais do aluno
- Elaboração de fichas informativas dos directores de turma, elementos da comissão, pais e psicóloga (o) para juntamente com a ficha individual, formar um dossier por aluno.



- 
- Organização de viagens de finalistas
  - Organização de visitas de estudo.
  - Criação de espaço de estudo para os filhos ou de trabalho para os pais.
  - Espaço cultural e de convívio para os pais e alunos
  - Outras actividades

## 8.1. Conversas com alunos

As conversas com os alunos deverão obedecer aos seguintes requisitos:

- Devem ser num local privado, numa sala (gabinete) apropriada para o efeito.
- O ambiente que rodeia a conversa deve ser acolhedor, de empatia e de amizade.
- O aluno deve sentir a partir da conversa que é compreendido e que pode desabafar porque está ali para ser ajudado.
- No desenrolar da conversa se o aluno pedir sigilo, isso deve ser respeitado escrupulosamente.



## 8.2. Conversas com encarregados de educação

Conforme já foi referido em pontos anteriores o grande objectivo das conversas com os encarregados de educação é conquistá-los para nossos colaboradores, isto é, fazer com que eles participem activamente no processo de motivação dos filhos.

Quanto às estratégias a utilizar também já referidas em pontos anteriores tomar especialmente em consideração o ponto 1.5.2. Manter um tom positivo na conversa com os pais.

## 8.3. Reuniões com o(a) psicólogo(a)

Torna-se necessário contactos permanentes com o(a) psicólogo(a) porque para todos os efeitos nós não somos psicólogos por conseguinte, temos que ouvir sempre os seus conselhos e endereçar-lhe os casos que são exclusivos da sua alçada, conforme já foi referido em pontos anteriores, devendo ficar registado o seguinte:

- Os conselhos dados pelo(a) psicólogo(a);
- A relação dos alunos que fiquem exclusivamente com a psicóloga;
- A relação dos casos pontuais;



## 8.4. Reuniões com directores de turma

As reuniões com os directores de turma devem realizar-se com uma certa frequência, devendo nas mesmas ficar registado:

- As informações recebidos referente à postura dos alunos em geral.
- As informações recebidas relativas a casos pontuais.
- Informações a transmitir referente às conversas com alunos, encarregados de educação e reuniões com a psicóloga
- Elementos referentes a alunos que poderão eventualmente ser alunos-mediadores, alunos ajudantes (mediação), alunos colaboradores nas actividades, etc.
- Outros casos.

## 8.5. Reuniões com elementos da comissão

No caso de ser elaborada uma comissão para os assuntos relacionados com o comportamento dos alunos, à partida o Motivador iria reunir apenas com essa comissão e já não teria necessidade de reunir com os directores de turma.

A comissão seria o elo de ligação entre os directores de turma e o Motivador, conforme já foi referido num ponto anterior.

O procedimento em relação aos elementos que deviam ficar registados é igual ao dos directores de turma



## 8.6. Mediação de casos/problema

A mediação tem de ser feita por pessoas especializadas nessa função ou preparadas para esse efeito.

No presente processo de motivação a mediação teria lugar apenas nos casos já referidos no ponto 1.4.3. Fazer a mediação em caso de conflito.

Para aumentar o número de pessoas aptas a fazerem a mediação propõe-se a realização de um pequeno curso destinado a professores e alunos

## 8.7. Elaboração de fichas individuais

As fichas individuais será uma ferramenta a utilizar de forma constante.

Para a elaboração das fichas individuais podem ficar registados todos os elementos incluídos no ponto 1.1.2. Na primeira entrevista com o aluno fazer uma ficha individual.

A ficha individual do aluno deverá ficar sempre em aberto para nela podermos incluir novos elementos que entretanto possam surgir.

Poder-se-ão juntar à ficha individual do aluno outros documentos, dando origem assim a um dossier por aluno.



## 8.8. Elaboração de fichas informativas

Todos os documentos ou fichas informativas relativos a um determinado aluno serão guardados no respectivo dossier individual.

O respectivo dossier do aluno poderia ficar dividido em três partes, isto é, teria três separadores:

- Entrevista inicial
- Informação recebida
- Informação enviada

## 8.9. Organização de viagens de finalistas

Para organizarmos uma viagem de finalistas, em primeiro lugar temos que ver o que é que constitui para nós finalistas.

Para a designação de finalistas, dependendo daquilo que cada um quiser, podíamos considerar entre outros os seguintes casos:

- Os alunos do 6º ano.
- Os alunos do 9ºano.
- Os alunos do 12ºano.

Tendo em vista um maior envolvimento dos pais, a organização das viagens de finalistas poderia ficar a cargo dos respectivos pais.



## 8.10. Organização de visitas de estudo

As visitas de estudo à partida seriam feitas da forma tradicional, no entanto, colocaria aqui algumas novidades (?):

- A possibilidade dos pais também irem.
- A possibilidade da organização ser efectuada por pais que estivessem interessados.
- A obrigatoriedade de ser feito, por cada aluno, um relatório da respectiva visita de estudo.
- Explicação por parte do professor, do relatório que o aluno tem que apresentar depois da visita de estudo, isto é, a orientação do professor para aquilo que se pretende da visita e que vai ser exposto no relatório.

## 8.11. Criação de espaço de estudo para os filhos ou de trabalho para os pais.

Cada vez a vida de família é mais complicada e por conseguinte, haverá a tendência dos pais virem cada vez menos à escola porque tem outras coisas para fazer.

Se na escola houvesse um espaço de estudo para os filhos ou de trabalho para os pais, seria uma forma de começarem a estar mais tempo na escola.

Esse espaço seria constituído por uma ou mais salas conjunto de mesas circulares com cadeiras, computadores e outros materiais que pudessem ser úteis para pais e alunos trabalharem ou estudarem.



## 8.12. Espaço cultural e de convívio para os pais e alunos

Poderia ser criado na escola um espaço cultural, de convívio e de lazer para pais e alunos.

O espaço podia ser constituído pelo seguinte:

- Uma pequena biblioteca;
- Um conjunto de mesas com vários jogos (cartas, dominó, damas, xadrez, etc.);
- Alguns computadores
- 1 ou 2 televisores
- Algumas mesas sem jogos para convívio
- Etc.

## 8.13. Outras actividades

Os pais, professores e alunos poderiam organizar diversas actividades ao ar livre como por exemplo:

- Torneios ou jogos de futebol
- Torneios ou jogos de ténis de mesa
- Torneios ou jogos de outras modalidades como voleibol, basquetebol, etc.
- Corridas de atletismo
- Acampamentos
- Passeios ou excursões
- Outras actividades ou passatempos



# 9. Aspectos a considerar no Projecto de Motivação

- Amizade
- Liberdade
- Ajudar o outro
- Inquéritos
- Panfletos

# 9. Planificação geral do projecto

Da Planificação farão parte vários aspectos entre os quais destacámos:

- Calendarização anual das actividades (previsão)
- Horários semanais das actividades
- Indicação específica do Público-Alvo
- Indicação dos recursos a utilizar



# 10. Avaliações do projecto de motivação

A avaliação seria efectuada em três momentos distintos:

- 1º - Avaliação-previsão

Esta avaliação seria efectuada no início do projecto e consistiria numa previsão daquilo que pretenderíamos atingir com o projecto.

- 2º - Avaliação intermédia

Seria uma avaliação efectuada a meio do ano, a qual teria como objectivo fazer uma análise aos resultados atingidos, corrigir tudo aquilo que não esteve bem e criação de novas estratégias tendo em vista melhorar os resultados.

- 3º - Avaliação final

A qual consistiria num balanço final de tudo aquilo que foi feito ao longo do ano.